

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

P A D R Õ E S
D E
A C A M P A M E N T O



RIO DE JANEIRO
1951

P A D R Õ E S D E A C A M P A M E N T O



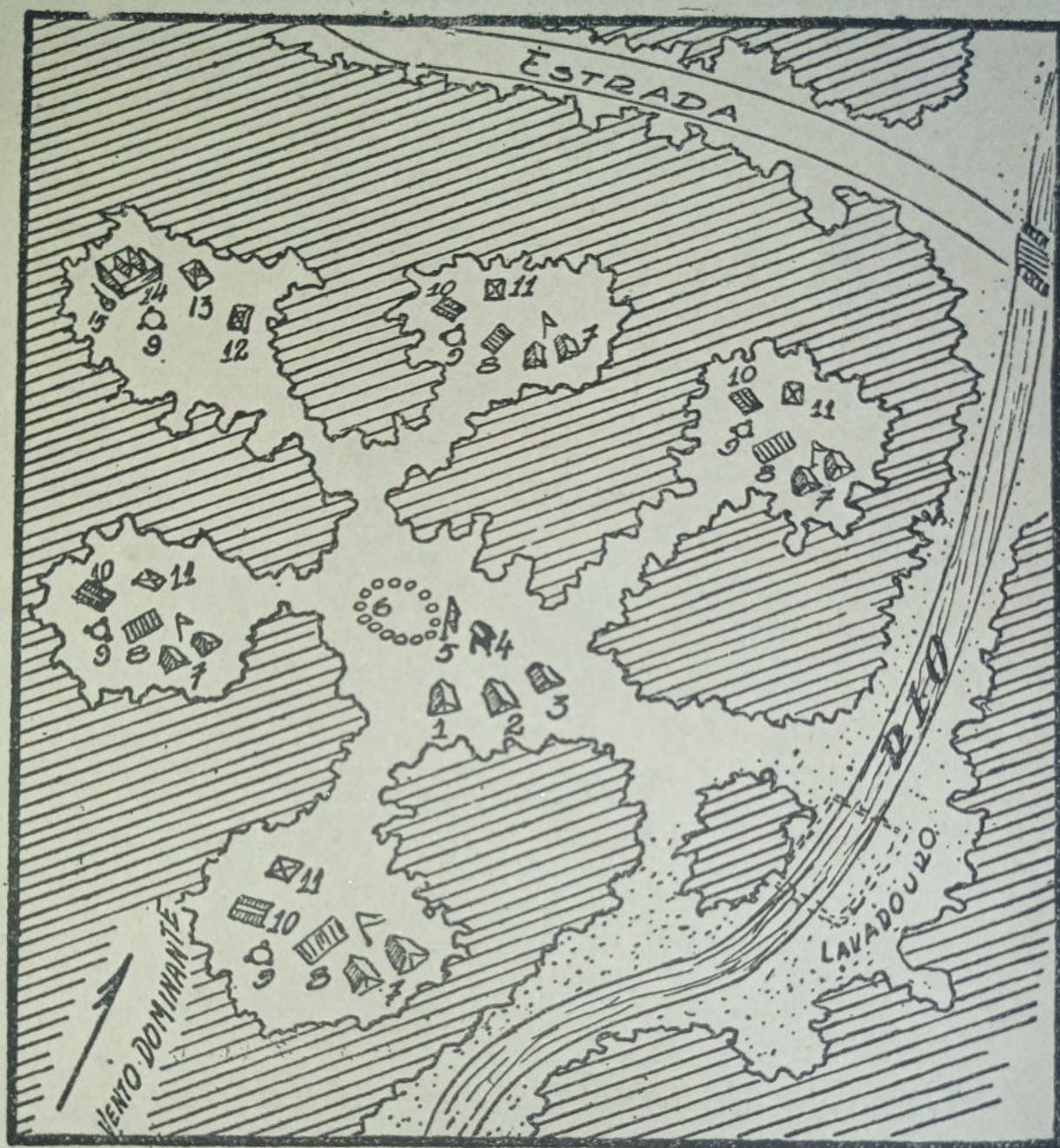
Traduzido do folheto "Standard Camping"
da "The Boy Scouts Association"

EDITORIA ESCOTEIRA

1.^a EDIÇÃO — 2.000 EXEMPLARES

N.º 8

MOACYR M. REBELLO FILHO



- | | |
|-----------------------------|-------------------------|
| 1 — Barraca enfermaria. | 8 — Refeitório. |
| 2 — Barraca do Chefe. | 9 — Bacia. |
| 3 — Barraca intendência. | 10 — Cozinha. |
| 4 — Quadro de avisos. | 11 — Fossa de gorduras. |
| 5 — Bandeira. | 12 — Fossa. |
| 6 — Bancos — Fôgo do Con- | 13 — Incinerador. |
| senho. | 14 — Latrina. |
| 7 — Barracas das Patrulhas. | 15 — Mictório. |

PARA OS CHEFES

Leia êste folheto cuidadosamente. Nêle você encontrará só o essencial sôbre um bom acampamento escoteiro. O assunto não fica, pois, esgotado. Por leituras mais amplas e pela experiência, você poderá completar e, possivelmente, modificar alguma coisa, desde que tenha sempre o cuidado de não deixar baixar os padrões estabelecidos.

Êste folheto é um incentivo e um convite para alcançar os padrões desejados. Procure dirigir o seu próximo acampamento de acôrdo com estas diretrizes.

PARA OS COMISSÁRIOS

Quando visitar um acampamento procura verificar se êstes padrões foram alcançados. Mostre, particularmente, ao Chefe suas falhas e recomende as diretrizes dêste folheto.



PADRÕES DE ACAMPAMENTO

I — ANTES DO ACAMPAMENTO

1 — **Adestramento** — Nenhum Chefe deve dirigir um acampamento sem ter tido antes alguma forma de adestramento. Este adestramento pode ser conseguido tomando parte num bom acampamento, dirigido por um Chefe experimentado, frequentando um Curso Básico ou um acampamento do Curso de Insígnia de Madeira. Deve, no entanto, ser completado pela leitura de bons livros sobre o assunto, pela conversa com outros Chefes, sobre suas experiências e pela frequência a tôdas as reuniões e conferências, sobre acampamentos, que forem realizadas em sua Região ou Conselho Local.

Também os escoteiros precisam de ter algum adestramento antes de acampar. Esta preparação deve ser iniciada o mais cedo que fôr possível. As provas de Segunda Classe, de Primeiros Socorros, Fogueira e Cozinha, são o princípio dêste adestramento. Nas reuniões de sede e nas épocas de menor atividade devem ser praticados os seguintes assuntos: cozinha, lavagem e limpeza do material de mesa e cozinha, como preparar o leito, como cuidar das barracas, armar e desarmar barracas, saúde e higiene no acampamento, qual o material individual e como cuidar dêle.

NUNCA SERÁ EXCESSIVA A IMPORTÂNCIA QUE DERMOS A ÊSTE ADESTRAMENTO PRELIMINAR. Não vá para um acampamento sem ter feito esta preparação técnica cuidadosa de todos os acampadores.

2 — **Adestramento Progressivo** — Quando todos estiverem safos nos assuntos mencionados no item anterior, poderemos começar a prática do acampamento. Primeiro, um acampamento de fim de semana dos graduados, sob a direção do Chefe. Depois, um acampamento de fim de semana de toda a tropa. Depois, cada Patrulha fará um ou dois acampamentos de fim de semana, sozinho. Cada escoteiro, portanto, deve ter acampado três vezes e cada monitor, quatro vezes, antes do grande acampamento anual. É claro que nenhum destes acampamentos de fim de semana deve ser realizado sem o conhecimento e completa aprovação dos pais, e nas Associações pertencentes a igrejas ou outras entidades mantenedoras, sem a aprovação do Vigário ou autoridade controladora.

3 — **Tipo de Acampamento** — Um acampamento escoteiro é alguma coisa mais do que umas férias agradáveis. B. P. dizia ser “a grande oportunidade de Chefe”. Para que? **Para fazer escotismo.** Para pôr em prática todas as coisas compreendidas pela palavra Escotismo. “Acampamentos grandes”, dizia B. P., “são máus sob o ponto de vista do adestramento escoteiro”. O acampamento escoteiro ideal é feito por patrulha. Cada Patrulha é uma unidade separada: acampa sozinho, faz sua própria comida e basta-se a si mesmo. Quando se trata do primeiro acampamento de tropa, pode ser aconselhável ter uma cozinha central, tendo cada patrulha seu dia de trabalho, mas o ideal a atingir é o acampamento de tropa por Patrulha.

Não é, de forma nenhuma, aconselhável realizar acampamentos mixtos de Lobinhos e Escoteiros ou de Escoteiros e Pioneiros. **Só em casos excepcionais e com o consentimento especial do Comissário Distrital, será permitido aos lobinhos acampar com escoteiros.** Quanto aos Pioneiros, só será permitida sua presença em acampamentos de Escoteiros, se tiverem definidos encargos de trabalho a realizar, cuidando-se, sempre, para que eles não se encarreguem de respon-

sabilidades que são parte do adestramento dos Monitores.

4 — **R.T.E.** — Antes de qualquer providência para o seu grande acampamento anual, leia e releia as regras do Regulamento Técnico Escoteiro, transcritas no apêndice H. Estas regras devem ser rigorosamente cumpridas como parte importante do Grande Jogo Escoteiro, o Jogo de Acampar. Estas regras tratam de **Segurança e Cortezia**. Converse sobre o assunto com o Comissário e outros Chefes experimentados.

5 — **Assistente** — Procure saber desde já, com o seu Sub-Chefe, com os Pioneiros ou com antigos Escoteiros da Associação, se você poderá contar com o auxílio deles, para a direção do acampamento que está sendo organizado. **Nenhum Chefe deve acampar sem o auxílio de um adulto.** Para que o Chefe possa cuidar do bem estar geral do acampamento é preciso que os seguintes encargos fiquem sob a responsabilidade de outras pessoas:

Intendente — Comprar os gêneros, verificá-los, fornecê-los às Patrulhas, cuidar da limpeza da barraca da intendência, cobrir ou embrulhar os alimentos armazenados, etc.

Enfermeiro — Se o Chefe não é perito em primeiros socorros, deve haver alguém com essa qualificação.

Sanitarista — Para supervisionar tôdas as construções e precauções sanitárias, como latrinas, locais de lavagem, fossas, etc.

6 — **Local** — Dependendo naturalmente dos fundos obtidos para custeá-lo, o local do acampamento deve ser o mais distante da sede que fôr possível. Mas é necessário que o acampamento fique em local cujos aspectos, condições e ambiente sejam diferentes dos habituais e próximos da sede (Longe, diferente e desconhecido, é igual a aventura e romance). Procure o campo aberto onde haja bastante terreno para a prática do Escotismo. Evite as praias de frequência popular e locais muito visitados. O mar não é uma

necessidade, mas se a tropa não tem próximo à sede as facilidades necessárias para a aprendizagem da natação, então o acampamento deve prevêr estas facilidades (leia de novo as regras do R. T. E.). O local previsto deve satisfazer as seguintes condições:

I — **Água** — bem próxima e abundante, para beber e para a limpeza.

II — **Solo** — Evite o barro, que é impermeável, para que as águas e a urina possam se infiltrar com facilidade. Evite a areia solta que não dá segurança às construções. Evite os solos muito duros ou enredados de raízes grossas, onde cavar fossas seja um trabalho penoso.

III — **Situação** — E' desejável boa proteção contra os ventos dominantes. Não acampar muito perto das árvores. Evitar as palmeiras, coqueiros e outras árvores que possam desprender, inesperadamente, galhos, frutos pesados ou folhas lenhosas. Que o local seja batido pelo sol parte do tempo.

IV — **Lenha** — Escolha um local onde haja, se possível, grande quantidade de lenha, não só para a cozinha, como para os trabalhos de pioneria e construções de campo.

V — **Alimentos** — Verifique, previamente, se os gêneros alimentícios podem ser obtidos com facilidade, principalmente quanto ao leite, ovos, manteiga, frutas, legumes, etc.

Visite você mesmo, antes, o local. Não se fie em opiniões de segunda mão. Durante a sua visita observe os seguintes pontos:

I — **IMAGINE COMO O LOCAL PODE FICAR SOB AS PIORES CONDIÇÕES DE TEMPO.**

II — Procure o fazendeiro ou o proprietário das terras, para pedir a necessária permissão. Ele pode também informar sobre o transporte e a alimentação que são obtidos no local. Verifique com cuidado se na época do acampa-

mento o local não vai ser usado por outras pessoas ou por animais.

III — Apanhe o endereço do médico, das lojas, etc. da vila mais próxima.

IV — Procure e peça, se possível, a opinião do Comissário ou do Chefe local sobre o lugar escolhido. Se isto não fôr possível, escreva para o Comissário pedindo sua opinião, antes de escolher definitivamente, o local do acampamento. O HOMEM DO LUGAR SABE MAIS DO QUE VOCÊ SOBRE O LOCAL, PONTOS QUE OFERECE SEGURANÇA PARA BANHOS, ETC.

V — Faça um **croquis** do local e ponha-o no quadro de avisos da tropa, para facilitar o planejamento da "planta" do acampamento.

VI — Estude um bom mapa da região para vêr as possibilidades existentes para a realização de excursões, explorações, grandes jogos, etc. Quanto mais informações você puder obter sobre o local e seus arredores, melhor será planejado o acampamento.

7 — **Material** — O material a preparar pode ser classificado em quatro grupos.

1.º — Material geral de acampamento, material de cozinha, barracas, etc.

2.º — Material pessoal do escoteiro.

3.º — Material pessoal do chefe.

4.º — Material para adestramento escoteiro.

Nos apêndices dêste folheto damos as listas dêsse material, para lembrança e verificação.

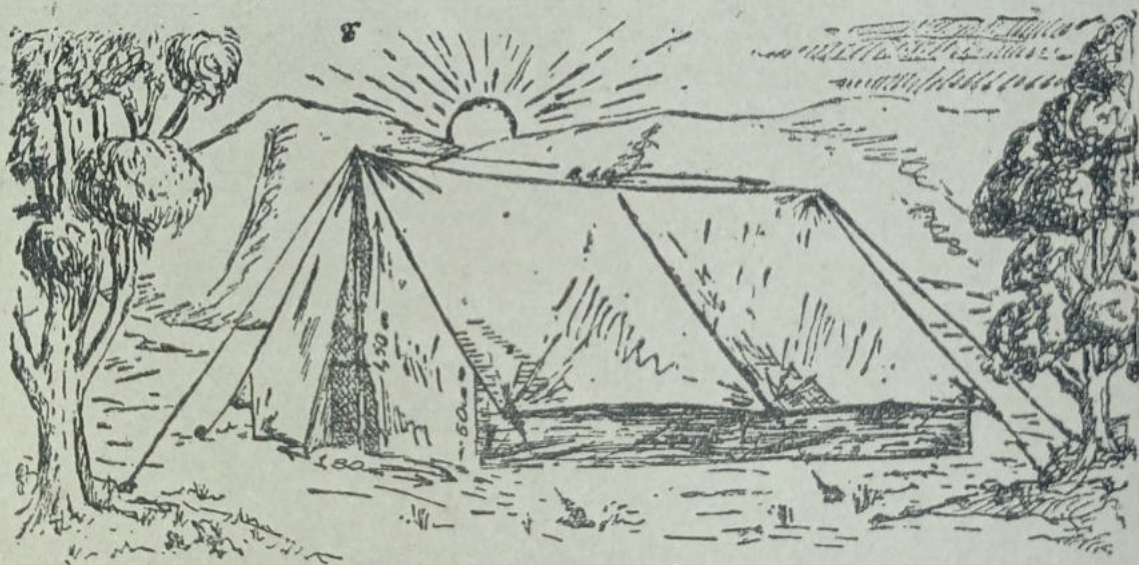
Não deixe chegar o último momento para reunir todo o material. Aproveite os períodos de menor atividade para começar a juntar ou a renovar o seu equipamento.

O artigo mais caro é a barraca. Provavelmente, no início, você poderá pedir emprestada, mas tenha como obje-

tivo comprar suas próprias barracas, até ter o número suficiente para toda a tropa.

Trabalhe à base de patrulhas de modo que cada uma delas possa ter o próprio equipamento, pelo qual será responsável. Isto simplificará, também, os acampamentos de patrulha.

As melhores barracas são as para quatro escoteiros (meia patrulha), com mais de quatro metros quadrados de área coberta, paredes de quarenta e cinco centímetros, tetos em duas águas em ângulo e abas passando as paredes, com a altura central de pelo menos um metro e quarenta. Se se acrescentar um segundo teto, acima e separado do primeiro, a barraca poderá agüentar qualquer espécie de tempo. É bom lembrar que cada escoteiro precisa de um metro e oitenta por sessenta centímetros de área da barraca.



Também será necessária uma barraca para os Chefes. Nenhum Chefe deve dormir na barraca de escoteiros e vice-versa.

Deverá haver, também, uma barraca de intendência, para os gêneros e uma barraca-enfermaria, para os escoteiros que adoecem e precisam repousar.

Procure acampar onde houver um celeiro ou galpão,

utilizável nos dias de mau tempo. Se isto não fôr possível, então é aconselhável ter uma grande barraca onde todos os acampadores possam se reunir.

Antes de ir acampar faça com que seus escoteiros aprendam e pratiquem o armar, e desarmar barracas e dê alguns conselhos sobre como cuidar delas.

Dê-lhes, também, bastante prática sobre como fazer o leito e como arrumar a mochila. Ensine, também, como limpar e levar as panelas, etc. As listas de material encontradas no apêndice, mostram o que é necessário no acampamento além das barracas. Deve-se tomar o cuidado de verificar se todo o material necessário já foi conseguido antes do acampamento e se está cuidadosamente guardado. Periódicamente, os Monitores devem fazer um inventário e vêr quais os consêrtos e reparos necessários. Muita atenção com as barracas e panelas. Os consêrtos correntes, como substituição de cabos, etc., devem ser incluídos como parte da reunião de sede.

8 — **Pais** — Assim que os arranjos sobre o local estiveram terminados e tôdas as permissões necessárias conseguidas, deve ser enviada uma carta aos pais dando completas informações sobre o acampamento.

Esta carta deve incluir as seguintes informações: locais, datas, lista do equipamento necessário e quota individual.

Calcule a quota por escoteiro incluindo a quantia para dar boa e abundante alimentação. Adicione o custo dos transportes (pessoal e equipamento), mais as despesas necessárias para qualquer excursão e uma pequena soma para despesas eventuais.

A carta deve, também, incluir um impresso para ser preenchido pelos pais, declarando que o rapaz goza boa saúde e juntando, no espaço vago, qualquer informação espe-

cial que julguem necessário trazer ao conhecimento do Chefe. Uma visita pessoal aos pais é excelente, principalmente quando o escoteiro vai acampar pela primeira vez. Assim todos os problemas e dificuldades podem ser discutidos e a confiança será ganha.

9 — **Transportes** — As Estradas de Ferro costumam oferecer descontos para grupos de excursionistas ou acampadores. Em regra geral é necessário solicitar êsse desconto por ofício ou requerimento, sendo bom pedir com um mês de antecedência. Não deixe isto para última semana. Naturalmente quanto mais informações você puder dar sobre sua viagem (número de pessoas, volume de carga a ser despachada, estação em que pretende saltar, etc.), melhor será o serviço que a Estrada de Ferro poderá oferecer. Se o local do acampamento é distante da estação, será necessário arranjar uma carroça ou caminhão para levar o equipamento pesado. É bom que isto já tenha sido combinado na sua visita ao local. Não deixe isto para o último minuto. Talvez seja possível despachar os volumes mais pesados com antecedência. Isto poderá evitar dificuldades e diminuir as despesas.

10 — **Refeições** — O cardápio das refeições do acampamento deve ser preparado com antecedência, assim como as listas dos gêneros com as quantidades a comprar, para que se não perca tempo com êste assunto durante o acampamento, (veja apêndices **F** e **G**). Procure ter uma enorme variedade de alimentos e tanto leite, frutas e verduras quanto fôr possível. Evite alimentos enlatados. Se houver bastante adestramento sobre cozinha nas atividades anteriores, não haverá dificuldades em conseguir excelentes e saborosas refeições. Lembre-se que deve haver não só variedade de alimentos como também variedade na maneira de prepará-los. Deve haver em cada acampamento uma oportunidade para que cada escoteiro prepare sua refeição à moda mateira.

11 — **Programas** — É importante que um completo esquema das atividades de **cada dia** seja preparado **antes** do acampamento. Isto deve ser feito em reunião de Monitores. Tenha como objetivo dar a cada escoteiro acampado a oportunidade de subir, ao menos, um degráu no seu Escotismo antes do fim do acampamento.

Programas a escolher

A

- 6,30 — Os cozinheiros de dia se levantam.
- 7,00 — Alvorada e higiene matinal.
- 7,30 — 1.^a refeição (pequeno almoço ou café reforçado).
- 8,00 — Hasteamento da Bandeira — Preces — Avisos.
- 8,15 — Limpeza do material — Limpeza das barracas e do chão, arrumação do material individual, arejamento do leito e cobertores.
- 9,00 — Inspeção.
- 9,15 — Atividades escoteiras.
- 11,30 — Tempo livre — Almoço — Limpeza do material de mesa e cozinha e descanso obrigatório.
- 14,30 — Grandes jogos.
- 17,00 — Tempo livre — Jantar — Limpeza do material de mesa e cozinha e descanso. (Às 18 horas a patrulha de serviço faz o arriamento da Bandeira).
- 20,00 — Fôgo do Conselho — Uma hora já é duração bastante. Uma boa palestra pode substituir as canções e cânticos habituais.
- 21,00 — Bebida quente — Deitar.
- 21,30 — Apagar as luzes e silêncio.

NOTA: — Depois de apagadas as luzes deve haver silêncio e em nenhuma hipótese deve haver qualquer ruído depois das 22 horas.

B

- 6,30 — Os cozinheiros de dia se levantam.
- 7,00 — Alvorada e higiene matinal.
- 7,30 — 1.^a refeição (Pequeno almoço ou café reforçado).
- 8,00 — Hasteamento da Bandeira — Preces — Avisos.
- 8,15 — Limpeza do material — Limpeza das barracas e do chão, arrumação do material individual, arejamento do leito e cobertores.
- 9,00 — Inspeção.
- 9,15 — Tempo livre — Almoço — Limpeza do material de mesa e de cozinha, descanso obrigatório.
- 12,30 — Excursão — Grandes jogos ou trabalho de pioneria (levar merenda).
- 17,00 — Tempo livre — Jantar — Limpeza do material de mesa e cozinha, descanso. (Às 18 horas arriamento da Bandeira).
- 20,00 — Fôgo do Conselho.
- 21,00 — Bebida quente — Deitar.
- 21,30 — Apagar as luzes e silêncio.

O programa **B** deve ser escolhido quando queremos realizar atividades à tarde, de maior duração (12,30 às 17 horas), em lugar dos dois períodos de atividade escoteira do programa **A**. Esses programas podem ser variados de acordo com a conveniência e as atividades programadas, podendo ter períodos mais longos de atividades pela manhã ou mesmo excursões ou jogos escoteiros que durem o dia inteiro. Quando fizer programas dê-se tipo pense bem sobre o problema das refeições, de modo que o escoteiro esteja sempre bem alimentado. Limpeza do chão, arejamento do leito e limpeza do material de mesa e de cozinha **imediatamente** após às refeições, são padrões tão importantes quanto o hasteamento da Bandeira, e a inspeção não devem ser eliminados do programa sem uma razão muito forte. Quando fizer modificações num dia, sobre o horário da alvorada ou

do silêncio, faça, também, a compensação no horário do dia anterior ou posterior, de modo que haja sempre 9 horas para o sono.

O acampamento é o lugar ideal para o treinamento da Primeira Classe e só no preparo destas provas haverá uma grande variedade de atividades à disposição. As Especialidades podem, também, concorrer para a realização de outras atividades: Acampador — Pontoneiro — Salva Vidas — Seguidor de Pistas — Naturalista — Astrônomo — Guarda Florestal — Etc.

OS ESCOTEIROS DESEJAM PRATICAR ESCOTISMO E NÃO REPOUSAR, LOGO VOCÊ DEVE ENCHER TODO O TEMPO DE ACAMPAMENTO COM MUITAS, VARIADAS E REAIS ATIVIDADES ESCOTEIRAS.

Deixe, também, certo tempo para que os escoteiros explorem à sua vontade as proximidades do local do acampamento.

PREPARE-SE PARA OS DIAS DE CHUVA E MÁU TEMPO. Tenha **prontos** alguns programas substitutos para que o mau tempo não pegue você desprevenido.

Quando os programas estiverem prontos, faça uma lista do material necessário para as atividades programadas, reúna este material e não se esqueça de mandá-lo, também, para o acampamento.

12 — **Instruções Finais** — Quinze dias antes do acampamento mande aos pais dos escoteiros já inscritos, as informações finais completas e necessárias: o endereço do acampamento, ponto de reunião, local e hora da partida, combinações para a alimentação durante a viagem, hora provável da volta e uma cópia do regulamento do acampamento. Este regulamento deve ser simples, incluindo assuntos como: precauções sobre porteiras e cercas, regras sobre banhos de mar ou rio, aviso ao Chefe antes de sair do acampamento, uso do uniforme fóra da área definida, etc.

SUMÁRIO

- 1 — Preparar-se e preparar os escoteiros durante os meses de menor atividade.
- 2 — Realizar **acampamentos de fim de semana** preparatórios.
- 3 — Objetivar o acampamento pelo **Sistema de Patrulhas**.
- 4 — Conhecer as **regras do R.T.E. sôbre acampamento** e aferrar-se a elas.
- 5 — Conseguir o auxílio de **adultos**.
- 6 — Visitar o **local** e tomar informações.
- 7 — Reunir o **material** necessário.
- 8 — Obter **tôdas as permissões** necessárias e o consentimento **escrito** dos pais.
- 9 — Arranjar os **transportes**.
- 10 — Preparar os **cardápios**.
- 11 — Preparar os programas de **atividades** para o **bom e mau tempo**.
- 12 — Dar tôdas as **informações** aos pais.

II — NO ACAMPAMENTO

I — **Planta de instalação do acampamento** — Quanto mais cedo puder chegar ao local com os acampantes, mais fácil será a instalação de um acampamento confortável. Não recomendamos o hábito de mandar alguns previamente para instalar o acampamento, porque desta maneira os escoteiros perdem uma parte preciosa de seu adestramento. A planta de instalação do acampamento pode ter sido previamente traçada pelo mapa ou **croquis** feito na visita ao local e as tarefas e encargos distribuídos antes da partida.

Ao fazer a planta do acampamento tenha em mente os seguintes pontos principais:

I — Cada Patrulha acampa como uma unidade. Cada acampamento de Patrulha deve ficar, se possível, fóra das vistas dos outros e não muito próximo de qualquer deles.

II — Barraca do Chefe no centro, com o mastro para a Bandeira e o Quadro de Avisos do acampamento nas proximidades.

III — Cada cozinha próximo do acampamento da mesma patrulha. (Veia ponto 3 a seguir). O local da cozinha deve ter de 4 a 5 metros quadrados e cercado por um cabo.

IV — Latrinas e fossas, nos lugares mais convenientes, a sotavento e no máximo a cerca de cem metros do acampamento. (Veja ponto 2 a seguir). Poderá ser usada à noite, uma lanterna se, bem protegida, fôr conservada acesa, principalmente nas noites mais escuras.

V — Barraca-Enfermaria e Barraca-Intendência, na sombra, próximo da barraca da Chefia.

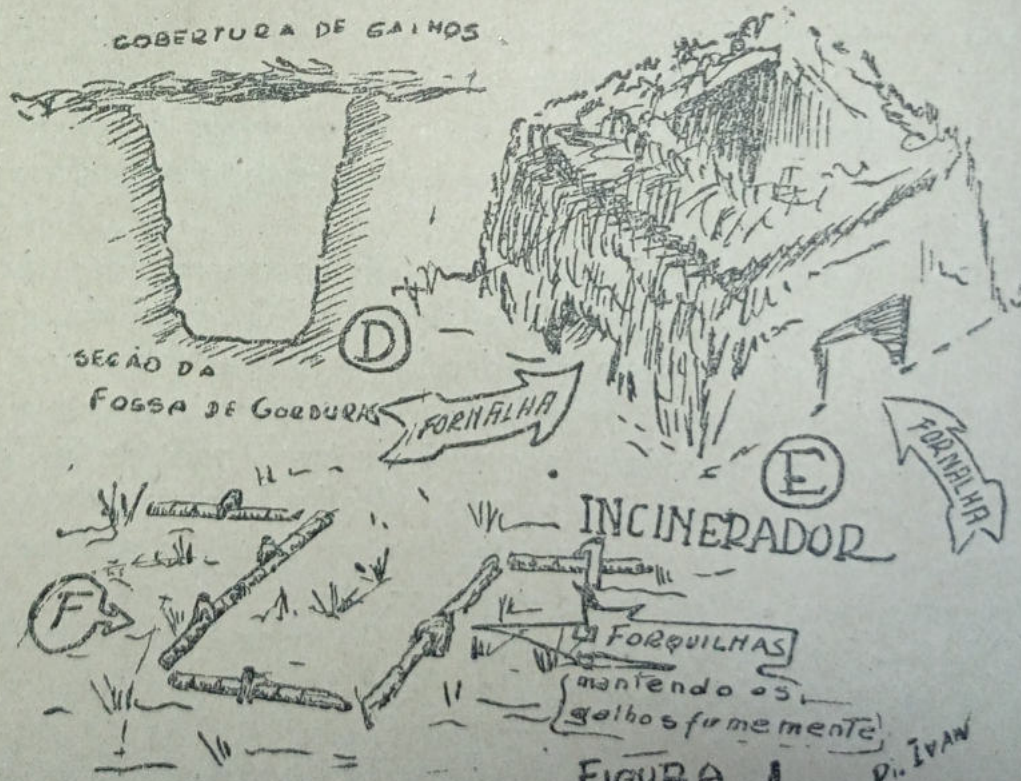
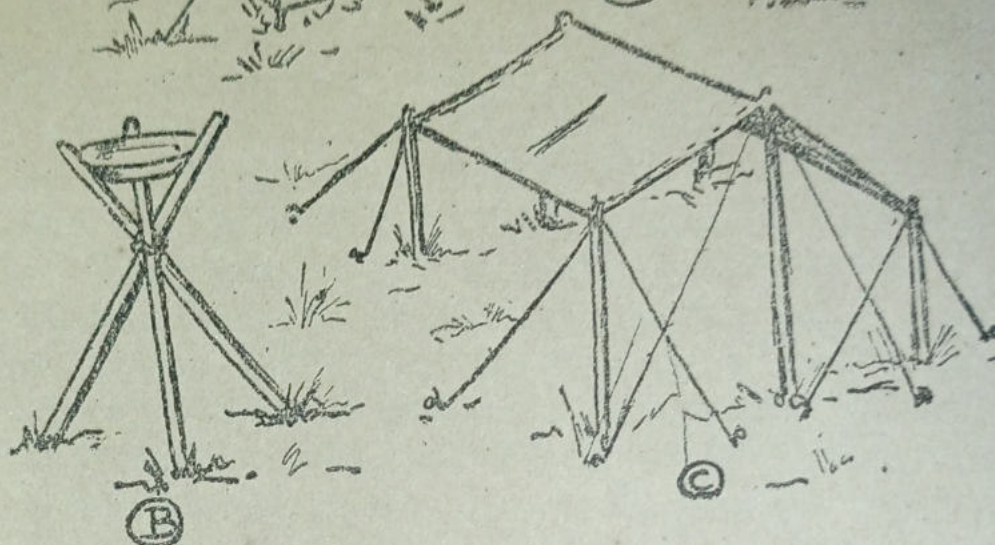


FIGURA 1

P. IVAN

VI — Incinerador principal a sotavento. (Veja ponto 4 a seguir).

VII — Local de lavagem do material e água para beber tão próximos do acampamento quanto possível.

Distribuição de encargos para armar o acampamento.

1 — Cada Patrulha arma suas próprias barracas. Os Chefes armam suas barracas e a barraca-enfermaria.

2 — Uma Patrulha para cada uma das seguintes tarefas:

- a) cavar as latrinas e armar as paredes de lona;
- b) cavar a fossa de detritos e fazer o incinerador;
- c) fixar e melhorar o local de lavagem (lavadouro) e armar o mastro para bandeira;
- d) armar a barraca de intendência e armazenar os gêneros, sob a direção do Intendente.

3 — O Chefe e seus auxiliares supervisam estas tarefas.

4 — Terminadas as tarefas do item 2, todos devem reunir e arrumar o material nas barracas, apanhar lenha, preparar as cozinhas, etc.

2 — Latrinas e Lavadouros — É da maior importância a instalação de latrinas adequadas e higiênicas. A forma mais higiênica de latrina é a da figura 1-A. Consiste em vários fossos ou valas com cerca de um metro de comprimento, 30 centímetros de largura e 60 centímetros de profundidade. Não são necessários suportes ou bancos porque é possível ficar de cócoras, com um pé de cada lado da vala. A terra retirada é amontoadada atrás de cada vala e uma pá fica à disposição para lançar terra na vala após o uso. As paredes (de algodãozinho ou lona velha), devem começar 10 centímetro acima do chão e ir até 1,80 metro de altura. Divisões idênticas entre as diversas valas são necessárias

para que cada uma fique isolada e reservada. O papel higiênico é colocado em cada reservada numa caixa com tampa para protegê-lo em caso de mau tempo. Uma bacia com água, sabão e toalha estão junto à porta, para lembrar a necessidade de lavar as mãos. Em geral o conjunto não tem cobertura para melhor arejamento, mas, em caso de chuva persistente, pode ser coberto por um tóldo, desde que este fique suspenso 50 centímetros acima da parte superior das paredes. Tendo em vista o número de componentes, devemos ter uma vala para cada 10 repazes durante dois dias; depois, aterram-se estas e cavam-se outras mais adiante. SE ESTE MÉTODO FOR SEGUIDO, NÃO TEREMOS ODORES DESAGRADÁVEIS, NEM SERÁ NECESSÁRIO O USO DE DESINFETANTES. Más odores e uso de desinfetante significa má higiene.

O mictório separado deve ser feito junto da latrina; um buraco pouco profundo, revestido de pedras, com uma valeta de saída é o suficiente. Tome bastante cuidado em verificar se as infiltrações das latrinas e do mictório não vão poluir as águas de uso no acampamento.

O lavadouro precisa de um cuidadoso arranjo para que a terra em torno não se transforme em lamaçal. Os cuidados necessários para conseguir este objetivo dependem muito do local utilizado, sendo útil lembrar: a fabricação de uma bica com bambú ou tronco oco, o calçamento do local com pedras, o recolhimento da água num tanque ou fosso revestido de pedras com uma valeta de saída, etc. Lembre-se do número de pessoas que procurarão este local ao mesmo tempo, de manhã, para a higiene matinal e após cada refeição, para lavar o material de mesa e cozinha. Lembre-se da necessidade de um local para ensaboar e esfregar vigorosamente as panelas, antes de enxaguar. Lembre-se que trabalhar de pé cansa menos do que trabalhar curvado.

Para a higiene pessoal podem ser improvisadas pias com bacias e suportes simples mostrados na figura 1-B. As águas

servidas ou com detritos devem ser despejadas numa fossa longe do lavadouro.

3 — **Cozinha** — A área da cozinha deve ser cercada. O fogão de campo mais usado é o tipo trincheira, mostrado na figura 2. Antes de fazer o fogão retire a relva com terra suficiente — uma área um pouco maior do que aquela que o fogão vai tomar — e ponha-a num canto, para refazer o relvado no fim do acampamento. Regue esta relva de vez em quando.

Junto ao fogão deve haver um depósito coberto para guardar a lenha seca. Métodos de pendurar panelas e outros utensílios de cozinha são mostrados na figura 2. Um tôlido para a cozinha e um tôlido para o refeitório devem ser armados nos dias de chuva. Veja um dos métodos de fazê-lo na figura 1-C. Mesas rústicas podem ser armadas da maneira indicada pela figura 2. O tampo da mesa é feito de sarrafinhos usados pelos carpinteiros. Uma bacia para lavar as mãos deve ser colocada na cozinha para lembrar aos cozinheiros a necessidade de ter as mãos limpas. Também junto à cozinha deve haver uma fossa para gorduras. Um buraco é cavado no chão, do tamanho de um balde grande. (Veja figura 1-D) ; a abertura é vedada por um entrançado de gravetos cobertos de capim. As águas gordurosas e com detritos é renovada e êstes queimados no incinerador duas vezes por dia. Também os detritos secos da cozinha devem ser levados para o incinerador. (Veja figura 1-E). As latas vazias devem ser furadas, amassadas, e queimadas antes de serem enterradas num buraco profundo que deve estar próximo ao incinerador. Se o acampamento é numa fazenda, talvez o fazendeiro queira as sobras da alimentação para o chiqueiro.

Lembre-se que é muito importante trazer à mesa os diferentes pratos de uma refeição, separados em travessas, com uma apresentação bonita e apetitosa, tal como fazemos habitualmente em casa.

Ao servir a refeição, devemos deixar sobre o fogão, panelas ou chaleiras com bastante água quente, para poder

lavar facilmente as panelas, utensílios de cozinha, pratos e talheres engordurados, **imediatamente após a refeição.**

4 — **Barraca de Intendência** — O intendente tem uma das tarefas mais importantes do acampamento. Além de encomendar os gêneros alimentícios e distribuí-los; êle deve ter grande cuidado com o que está, no momento, armazenado. Não deve haver nem moscas nem formigas na barraca da intendência!

Excelentes armários para armazenar os gêneros podem ser feitos com caixotes pedidos ao fornecedor. Mosquiteiros de filó, papel impermeável ou celofane, em quantidade suficiente, servem para cobrir ou embrulhar os gêneros, não deixando que fiquem expostos. Vidros ou latas abertas devem estar sempre cobertos e com o lado externo bem limpo. A carne deve ser guardada num lugar fresco. (Veja a maneira segura e improvisada da figura 2). Não encomende carne além da estritamente necessária para o dia. O leite deve ser guardado numa vasilha ou jarro de boca larga e bem coberta. O jarro ou vasilha deve ser lavado e escaldado antes de receber novo leite. Cada Patrulha deve receber apenas o leite necessário para uma refeição. Suas leiteiras ou vasilhames, também, devem ser escaldados antes de receber cada nova porção. A manteiga deve ser guardada num recipiente com água ou em água corrente. Também não deve ser encomendada uma quantidade maior do que a necessária de cada vez.

5 — **Saúde e Limpeza** — Essas duas coisas andam juntas. **A limpeza é assegurada pelo uso apropriado do incinerador e das fossas de detritos, pelas latrinas bem construídas e pelo cuidado diário com a área do acampamento que deve estar sempre, absolutamente, sem um detrito ou lixo.**

Cada patrulha deve ter uma caixa, lata ou saco de lixo que periodicamente é esvasiada no incinerador.

Quanto à limpeza individual, é muito importante o exemplo dos Chefes. Se os escoteiros vêem os Chefes lavando-se freqüentemente êles seguirão o exemplo.

A inspeção diária deve chamar a atenção para os dentes, pés e limpeza geral. O **ar puro** é tão necessário à noite como de dia. Verifique se durante a noite cada barraca tem, pelo menos, uma porta aberta, e, se possível, todas as portas. A **luz do sol** é saudável, mas é preciso cuidado para que o sol não dê queimaduras desagradáveis. Conserve o pescoço e os ombros dos escoteiros cobertos durante o sol quente nos primeiros dias.

Permita que os escoteiros fiquem sem meias, mas não descalços. Devem usar alparcatas, sapatos de tenis, sapatos de corda e lona ou tamancos. Algumas palestras aos escoteiros sobre os assuntos encontrados no livro "Escotismo para Rapazes" — conversas 18 e 19 — (Hábitos saudáveis e prevenção de doenças), farão com que todos assumam a atitude que desejamos quanto à saúde e a limpeza.

A alimentação é outro importante fator na conservação da saúde. Frutas e verduras são essenciais à alimentação.

Enfermidades menores, como constipação (prisão de ventre) podem ser tratadas no próprio acampamento. Mas, SE HÁ ALGUMA DÚVIDA, CHAME O MÉDICO, E NÃO CORRA RISCOS.

Todos os ferimentos, contusões, etc., devem ser imediatamente levados ao conhecimento do Chefe. A inspeção diária é o grande momento para verificar se o acampamento está limpo e se todos os escoteiros estão de boa saúde.

6 — **Rotina e Programa** — Como tudo deve estar programado previamente, não deve haver dificuldades em realizar muitas e saudáveis atividades escoteiras. Os Chefes e Monitores devem se reunir uma vez por dia para estudar o programa do dia seguinte e determinar a maneira de realizá-lo.

7 — **Práticas Religiosas** — Uma Associação Escoteira com denominação religiosa deve entrar em contacto com a igreja mais próxima da mesma denominação e combinar a

frequência dos escoteiros aos atos religiosos de domingo. As Associações com escoteiros de diferentes religiões, devem fazer o possível para que cala um dêles possa assistir as cerimônias religiosas de seu próprio culto. Isto torna-se, as vezes, difícil no interior do país. As preces individuais devem ser permitidas e recomendadas. Quando fôr possível, podem ser realizadas cerimônias religiosas coletivas no acampamento sob a direção de um sacerdote, para os escoteiros da mesma denominação religiosa, observando as regras previstas na Seção 3 do Regulamento Técnico Escoteiro. (Apêndice H).

Faça do domingo um dia diferente, com mais tempo livre. Em lugar das atividades escoteiras, aproveite êste dia para simples passeios ou para escrever cartas para casa, para atualizar o diário de patrulha ou para trabalhos de observação da natureza.

8 — **Visinhos** — Lembre-se que um acampamento escoteiro pode criar uma boa ou má impressão nas pessoas que entram em contáto com êle. Uma boa conduta nos transportes e nas vilas ou cidades, darão aos escoteiros uma boa fama. Mau procedimento prejudicará todo o Movimento.

Os escoteiros devem estar sempre uniformizados corretamente quando fora da área restrita do acampamento. Nenhum escoteiro deve sair do acampamento sem conhecimento, permissão ou inspeção do Chefe. Evite tudo que possa ofender, prejudicar ou aborrecer alguém. Se o acampamento é próximo de casas, procure saber se o barulho do fogo de conselho não perturba o descanso dos vizinhos. Em qualquer hipótese o silêncio no acampamento deve ser sempre às 22 horas.

Os escoteiros devem receber uma instrução prévia sobre a importância de, nos campos ou fazendas, fechar as porteiras, não pular cercas, não tirar madeira seca dos muros dos cercados, saber atravessar campos plantados, etc. Seu objetivo deve ser deixar, como resultado do seu acampa-

mento, um grupo de pessoas bem impressionadas com as coisas do escotismo e prédispostas a receber alegremente outros escoteiros.

Se há uma Associação escoteira local, entre em contato com seus Chefes para um fôgo de conselho em comum e, se possível, também um grande jogo.

SUMARIO

- 1 — Distribuir as **tarefas** da instalação do acampamento.
- 2 — Usar o tipo de latrina mais **higiênica**.
- 3 — Planejar bem a **cozinha** e o **refeitório**. Apresentar bem os pratos de cada refeição.
- 4 — O intendente deve cuidar dos alimentos para que fiquem **protegidos** contra moscas e sujeira.
- 5 — O Chefe é o responsável pela **saúde e higiene** do acampamento.
- 6 — Conversar sobre os **programas** com os monitores.
- 7 — Lembrar-se das regras do R.T.E. sobre **orientação religiosa**.
- 8 — Ser um bom vizinho.

III — NO FIM DO ACAMPAMENTO

1 — **Na véspera do Regresso** — Pague tôdas as contas e visite o fazendeiro ou dono das terras para saber se há qualquer despesa a indenizar.

Certifique-se dos transportes arranjados para o dia seguinte.

Comece a desinstalação distribuindo tôdas as tarefas que já possam ser executadas: aterrar, tôdas as latrinas, exceto uma — limpeza geral do solo e queima de detritos; aterrar a grande fossa de detritos, abrindo uma pequena para as próximas 24 horas; empacotar o material de adestramento escoteiro e qualquer outro material que não será utilizado; limpar e empacotar parte do material de cozinha; etc.

2 — **Desarmar o Acampamento** — Tal como na instalação, tôdas as tarefas devem ser cuidadosamente distribuídas. Deixar as barracas como última tarefa para que possam secar bem.

As tarefas a serem executadas são as seguintes:

I — Desarmar os tóldos da cozinha e do refeitório e empacotá-los;

II — limpar todo o material da cozinha e, se não vai ser usado por algum tempo, passar um óleo antes de empacotar;

III — arriar a Bandeira. Desarmar e limpar a barraca-intendência. (Não desperdice gêneros. Se você não pode ou não quer trazer os gêneros, que sobraram, para casa, procure o fazendeiro ou os trabalhadores e ofereça tudo que restou);

IV — desarme e empacote a barraca da Chefia e a barraca-enfermaria;

V — aterrar e marcar o local das latrinas (veja letra 1 F);

VI — aterrar a fossa de detritos e fossa de gorduras e repor a relva nestes locais e no local do fogão;

VII — limpeza do lavadouro. Colher e empilhar toda a lenha que sobrou e os troncos usados nas construções do acampamento ou de pioneria;

VIII — desarmar as barracas de patrulha. Se estas ou outras barracas são emprestadas e têm que ser empacotadas molhadas ou humidas, envie uma nota aos proprietários avisando essa emergência. Se são suas, não se esqueça de as abrir e arejar na volta o mais cedo que fôr possível;

IX — ÚLTIMA LIMPEZA DO TERRENO. A melhor maneira de executar esta tarefa é estender os escoteiros em linha e ir caminhando para frente. Verifique se está sendo feito com o máximo rigor e correção. Quando terminar o ancinho humano, faça você mesmo uma verificação do terreno;

X — convide o fazendeiro ou dono das terras para vir vêr como ficou o local;

XI — LEMBRE-SE TAMBÉM DE DUAS COISAS QUE VOCÊ DEVE DEIXAR NO ACAMPAMENTO:

a) NADA;

b) SEUS AGRADECIMENTOS AO PROPRIETÁRIO DA TERRA.

SUMÁRIO

- 1 — Preparar o máximo possível **um dia antes** do regresso.
- 2 — Distribuir as tarefas pelas Patrulhas. Deixar as barracas de patrulhas até o fim. **Inspeção do proprietário.**
- 3 — Deixar **nada** e os seus agradecimentos.

IV — DEPOIS DO ACAMPAMENTO

1 — **Livro de Notas** — Durante todo o acampamento tenha sempre consigo um livro de notas e um lapis para anotar as idéias de melhoramento e modificações que possam ocorrer. Elas serão esquecidas se não forem anotadas a tempo. No próximo ano estas anotações auxiliarão você a usar e lucrar da sua própria experiência. E assim cada ano, você dirigirá melhor os acampamentos.

2 — **Arquivos** — Arquive cuidadosamente as cópias de tôdas as cartas, instruções, cardápios, programas, etc. Poderá usá-las no futuro. Os Monitores devem ter feito um livro do acampamento, que guardado nos arquivos da Tropa, juntamente com uma cópia de tôdas as fotografias, terá, de ano para ano, aumentado o interêsse dos escoteiros por êle.

3 — **Agradecimentos** — Na volta, sente-se e escreva cartas de agradecimentos a todos que ajudaram você, qualquer que tenha sido a ajuda. Algumas destas cartas já devem ter sido feitas e enviadas do acampamento.

SUMÁRIO

- 1 — **Tomar notas** de tudo que ocorrer no acampamento.
- 2 — **Arquivar cópias** de todo material escrito e fotográfico do acampamento.
- 3 — **Agradecer, por escrito**, a todos que ajudaram.

APÊNDICES

A

Geral:

Barraca de Intendência.
Barraca-enfermaria.
Grande barraca, se não houver no lugar um celeiro ou galpão.

Machado para árvores.

Farmácia da Tropa (veja conteúdo no apêndice **E**).

Bandeira Nacional e da Tropa (Improvise mastro).

Pá e picareta.

Martelo e pregos (para repregar caixotes, etc.).

Fósforos, velas, sabão, sapólio.

Para cada Patrulha:

Barracas.

Tampo de mesa.

Lanternas (querozene ou vela).

Bacia.

Machadinha.

2 caldeirões.

2 panelas.

Frigideiras.

Balde de água (marcado ÁGUA PARA BEBER).

Vasilhame para leite.

Colher de pau.

Carfo e faca de cozinha.

Esfregões de pano e de palha de aço.
Panos de pratos e de enxugar.
Concha.
Prato grande ou travessa para servir.
Abridor de latas.
Mosquiteiros ou papel impermeável.

B

Material individual de cada escoteiro:

- X Uniforme escoteiro completo inclusive chapéu.
- X Dois cobertores. *ou saco de dormir*
- Pijama ou roupa para noite.
- Sweater. *o uniforme / etc*
- X Meias, calções e camisas para mudar.
- Botinas ou sapatos para mudar.
- Alparcatas, sapatos de tenis, de corda ou tamancos.
- Calção de banho.
- Toalha. *de banho*
- Sabonete, pente, escova, escova de dentes, (num estojo).
- Lenços. *de bolso*
- Estojo de costura e material para consertos. *(agulha, linha, fiavel, de fio etc de segurança etc)*
- Capa ou japonsa. *plástico*
- Dois pratos esmaltados ou de alumínio.
- Caneca esmaltada.
- X Garfo, faca e colher (num estojo).
- Lona de chão.
- Mochila.
- Empacote num saco com o seu nome. Tôdas as coisas devem estar claramente marcadas com o seu nome.

Material do Chefe:

Uniforme escoteiro completo inclusive chapéu.

*boina
faca
canivete
lanterna
camisa olimpica
peca
bissola
cabo
fófono e velas
estojo indiv. de 10 socos com
mestilante, gaze, algodão, H2O2,
esponja de aço,*

- Barraca.
- Lanterna. Um bom lampeão protegido ou uma lanterna elétrica, para situações de emergência.
- Lanterna elétrica com pilhas e lâmpadas sobressalentes.
- Livro de preces.
- Caixa ou pasta contendo envelopes, papel, selos, etc.
- Mapa.
- Binóculo.
- Máquina fotográfica.
- Fogareiro de querosene tipo Primus.
- Cofre.
- Estojo de costura e conserto; material para reparos.
- Estojo de bolso de primeiros socorros.

D

Material para adestramento escoteiro:

- Cabos de sissal ou manilha.
- Cabos finos.
- Bandeiras de semáforas.
- Mapas para grandes jogos.
- Mapas para a prova de jornada.
- Bolas para jogos.
- Fios de lã para "vidas" nos jogos.
- Material exigido pelos programas planejados.

E

Conteúdo da Caixa de Ambulância da Tropa

Material:

Ataduras:

Triangular — 2 ou 3 para tipoia ou proteção (1,20 x 1,20 x 1,70).

lapis, boiacha, água, 33 papel e apontador

De gaze — De 3, de 5 e de 10 centímetros, pelo menos 4 de cada uma.

De pano — tiras de pano velho esterelizadas e cuidadosamente dobradas. Gessadas ou gomadas.

Algodão — 1 pacote pequeno.

Alfinetes de segurança.

Esparadrapo — de 2 e de 6 centímetros de largura.

Gaze — esterelizada em pacote fechado.

Pinças para curativos.

Seringa de injeção com estojo e agulhas.

Talas para fraturas.

Tesoura reta cirúrgica de ponta arredondada.

Termômetro clínico.

Medicamentos:

Todos os vidros devem ter escrito numa etiqueta, por médico, farmacêutico ou pessoa entendida a dose habitual e para que serve.

Uso externo:

Água oxigenada — Anti-séptico.

Líquido de Dakin — Anti-séptico.

Solução rósea de permanganato de Potássio — Anti-séptico.

Mercúrio crômo — Anti-séptico, cicatrizante.

Tintura de iodo (nova) — Anti-séptico, cáustico.

Pó de sulfanilamida — Anti-biótico, anti-piogênico.

Pomadas com sulfa — Anti-piogênicas e cicatrizantes.

Vaselina esterilizada — Para queimaduras.

Solução de ácido picrico — Para queimaduras.

Geleia de ácido tânico — Para queimaduras.

Alginex ou algum produto com salicilato de metila, para contusões e entorses.

Água vegeto-mineral para contusões e entorses.

Amônia, para estimulante e picadas de insetos.

Alcool, estimulante e desinfetante.

Eter, estimulante e desinfetante.

Colírio Moura Brasil ou Lavolho, para os olhos.
Otalgan ou similar, para dôr de ouvidos.
Colubiasol, para gargarejos e inflamação da garganta.
Uma cêra ou remédio para dôr de dentes.

Uso interno:

Sal de frutas, bicarbonato de sódio ou semelhante, para dôr de estômago, azia ou má digestão.

Comprimidos de cafiaspirina, melhoral ou semelhante, para dôres e resfriados.

Comprimidos de purgoleite ou leite de magnésia, para prisão de ventre.

Nujol ou Agareno, como purgativo oleoso.

Elixir paregórico, para cólicas e diarreia.

Comprimidos de sulfadiazina ou cibazol, para infecções agudas e pneumonia, etc.

Comprimidos de sulfamerazine, para diarreias, desintérias.

Camboacy (empolas via oral), diarreias, desintérias.

Urotropina — desinfetante urinário, dôres renais.

Atroveran — dôres espasmódicas, estômago, rins, fígado.

Cardiazol, para o coração, em gotas.

Coramina, para a respiração, em gotas.

Comprimidos de Atebrina ou Quinino, preventivo de malária.

Injeções.

Sôro anti-tetânico — Preventivo de tétano.

Sôro anti-ofídico — Mordedura de cobras.

Sôro anti-crotálico — Mordeduras de cobras.

Sôro botrópico — Mordeduras de cobras.

Sôro escorpiônico.

Óleo canforado, para desmaios — Tonicardiáco.

Injeções anti-gripais de diferentes marcas.

Penicilina 400.000 unidades, para estados infecciosos.

Guarde tudo numa caixa, com divisões, e marcada com

a Cruz Vermelha. Tenha no interior uma lista do conteúdo para verificar as faltas. E' bom ter, também, uma pequena lanterna elétrica, ou vela e fósforos na ambulância. Um livro de primeiros socorros, também, deve estar a mão.

F

Cardápios e Pratos

1.^a Refeição (pequeno almoço ou café reforçado).

Tipo 1 — Laranjas (ou suco) — Mingáu de aveia — Pão (ou torradas) com manteiga — Leite (simples, com café ou mate).

Tipo 2 — Sanduiche de carne e alface — Abacate — Copo de Leite — Pão com manteiga — Mate ou café.

Substituições:

Sanduiches de carne e queijo — Carne e tomate — Manteiga e queijo — Manteiga, tomate e alface — Pasta (paté) de fígado, de presunto, de galinha com tomate ou alface. (Nestes sanduiches a carne pode ser: bife, carne assada, rosbife, presunto, salsichas, salame e outros tipos de frios, presuntada ou **corned-beef**. O queijo pode ser qualquer tipo ao natural, frito ou assado). Abacate por: banana, laranja, tangerina, lima, mamão.

Tipo 3 — Frutas ou suco de frutas — 1 ovo (quente, cosido, estrelado, mexido ou em omelete), com carne (assada, bife ou rosbife) presunto, bacon (tipo de toucinho entremeiado de carne e servido bem frio) (salsichas, linguiça, presuntada ou **corned-beef**). — Um cereal com leite ou mingáu — Café ou mate com leite — Pão com manteiga — Geléia ou doce.

Substituições: Frutas — laranja, abacate, lima, tangerina, mamão, banana, melancia, etc. Banana assada ou cozida.

Em lugar das carnes, o ovo póde acompanhar: queijo frito, legumes cozidos, salada de agrião, tomate, alface e pepino ou batatas cozidas.

Cereal — Aveia, cangica cozida, milho, maizena, fubá, sagú, tapioca, farinha de arroz e cereais sob a forma de "flakes".

Geléia ou doce — Geléias de vários tipos e doces como goiabada, marmelada, pêssegada, etc.

2.ª refeição — Almoço:

Tipo 1 — Feijão com carne seca — Farinha — Arrô — Bife de panela ou ensopado com batatas ou legumes — Salada — Frutas ou doces.

Substituições: Feijão preto, branco, mulatinho, etc. com carne seca, lombo ou tipo feijoada completa.

Ensopado — agrião, abóbora, batata, chuchú, quiabo, repolho, mandioca, vagens, ervilha, guando, etc., com carne fresca, carne seca, ou bacalhau.

Salada — batatas cozidas, agrião, alface, tomate, etc. Couve à mineira.

Tipo 2 — Cozido completo de carne ou bacalhau com legumes (batata, couve, abóbora, batata doce, milho verde, feijões, etc.) — Pirão de farinha de mesa ou fubá — Doce ou frutas.

Substituições: Também pode ser usado peixe fresco. Os legumes podem variar de modo extraordinário. O caldo do cozido póde ser servido no almoço ou no jantar com alguns legumes partidos ou como puré de legumes.

Tipo 3 — Carne Assada — Macarrão ou talharim — legumes cozidos ou em puré — Arrô doce.

Substituições: Carne: Almondegas, rosbife, picadinho refogado, bifes de panela enrolados em toucinho.

Macarrão: talharim, espaguete, guela de pato, tôdas as massas pequenas usadas para sopa, ravioli, inhoque, etc. com molho de carne, de tomates, queijo, molho de manteiga, etc.

Legumes: espinafre, bertalha, couve, chuchú, abóbora, batata doce, aipim, batata inglesa, etc.

Sobre-mesa: — banana assada, frita ou cosida, cangica, aletria, mineiros com botas (banana, queijo e ovos batidos, fritos em conjunto e servidos com açúcar e canela). Ovos nevados (claras batidas em neve, bota-se as colheres em leite fervendo para cozinhar, tirar com escumadeira para um prato; depois adoçar o leite, já esfriado juntar as gemas batidas, mexendo sempre, essência de baunilha, levar ao fogo para engrossar e despejar sobre as neves).

Tipo 4 — Arrô com legumes — Bife com ovos e batatas fritas — Queijo com mel ou melado — Salada de frutas.

Substituições: Variar os legumes — chuchú, repolho, vagem, ervilhas, pimentão, abóbora, etc. Variar a carne — Porco, etc. — A forma dos ovos — Omeletes, mexidos, estrelados, etc. — Batata inglesa ou doce.

Tipo 5 — Peixe frito ou filé de peixe ou lascas de bacalhau já cosido e assado — Molho de camarão e puré de batatas — Omelete de legumes — Doce e frutas.

Tipo 6 — Canja com arrô — Galinha ensopada com batatas — Salada de agrião, alface e tomate — Doce de leite condensado (a lata fechada durante algumas horas em água fervendo), com maçã, pêra ou banana.

Tipo 7 — Arrô à caçadora (cozinhar o arrô com carnes (verde, porco, presunto, salsichas, linguiça, caça, aves,

bacalhau ou o que tiver) e verduras (pimentão, cebolas, repolho, cenoura, chuchu, etc.). — Frutas e doces.

Tipo 8 — Batatas assadas nas cinzas — Churrasco de carne — Linguiça assada no espeto — Espiga de milho assada nas brasas — Pão de caçador. Frutas: Abacaxi, cajú, goiabas, laranjas.

3.ª Refeição — Jantar:

Tipo 1 — Sopa — Carne assada — Salada de legumes cozidos — Doces.

Substituições: A sopa pode ser de legumes, de massas, de feijão, do caldo do cozido, etc. A carne pode ser bifes de panela, carne recheada com farofa de ovos, etc.

Tipo 2 — Purê de batatas ou de ervilhas ou de tomates (engrossar com maizena ou batatas). Picadinho de carne guizado — Chuchu — Abóbora e espinafre com molho branco — Salada de frutas.

Tipo 3 — Papas de fubá de milho com lombo — Feijões cozidos e nabiça, couve ou bortalha — Fritada de carne — Arrôz doce.

Tipo 4 — Tútú de feijão preto — Roupa velha (carne seca de feijão desfiada e refogada). Couve à mineira — Laranjas.

Tipo 5 — Caldo verde — Batatas cozidas e amassadas, temperadas com bastante azeite ou manteiga, são diluídas numa panela com água fervendo. Juntar bastante couve cortada em tiras bem finas. Temperar e cozinhar a couve com a panela descoberta. Migas de pão. (Fazer um refogado bem temperado, com manteiga, azeite ou banha. Juntar um pouco d'água e deixar ferver. Juntar pão em fatias, mexendo e esmagando sempre para desfazer, até ficar um mingau

grosso. Fritar bacon, presunto, chouriço, linguiça ou salsichas, colheradas ou bolas dêsse mingáu). Passas, tâmaras e ameixas.

Tipo 6 — Arrôs de ovo e manteiga. (Despejar o arrôs bem lavado em água fervendo com sal. Pouca água para que o arrôs fique solto. Quando estiver cosido juntar manteiga, mexer e tirar do fogo. Na hora de servir, misturar devagar, mexendo sempre, alguns ovos, claras e gemas, bem batidos. Levar ao fogo e servir). Pasteis ou croquetes de carne. — Mingáu de maizena com ovos batidos. Salada de frutas.

Tipo 8 — Frango assado no espeto ou peixe aberto, espalmado e pregado numa tábua, assado nas brazas (fogo só de brazas bem vivas). Kabob, isto é, fatias de batata, quadrinhos de cebôla, tomate e pimentão doce assados no espeto (enfiar numa varinha verde, sem amargo ou resina, sucessivamente um quadrado de cada espécie, juntando, se quiser, quadrinhos de carne, bacon, salsicha ou queijo. Pôr a vara entre duas forquilhas sôbre as brazas e girar constantemente). — Ovos assados no espeto (meter uma varinha fina através do ovo) ou cosidos no barro (meter cada ovo numa capa de barro ou tabatinga e meter nas brasas) — bananas assadas nas cinzas quentes. — Beijús feitos sôbre um folha de lata ou sôbre pedras lisas bem quentes.

4ª Refeição — Ceia:

Tipo 1 — Chocolate — Biscoitos com manteiga.

Tipo 2 — Mate ou Chá e sanduiche de doce ou geléia.

Tipo 3 — Sanduiche de carne com alface — um copo de leite quente.

Tipo 4 — Sanduiche de queijo — Café.

Tipo 5 — Café com leite — Pão com manteiga — Geléia.

Tipo 6 — Um mingáu — Biscoitos.

Tipo 7 — Frutas diversas — uma laranjada ou limonada.

Nota importante — Poderá ser feita uma merenda, à tarde, igual à ceia. Cuide da variedade não tendo duas refeições iguais durante, o mesmo acampamento, combinando os vários tipos e substituições possíveis. O tipo 8 do almoço e do jantar é para ser feito sem utensílios, à moda mateira (veja o item — Refeições). Em lugar de se curvar aos máus hábitos alimentares do menino brasileiro, procure ensinar a cada um a comer bem para crescer e ficar forte. Procure substituir o simples café com pão habitual de tôdas as horas por refeições mais reforçadas e variadas. Ensine a comer carne, ovos, leite, verduras, queijo, manteiga e frutas em lugar do feijão, arrô e farinha. Compre livros de arte culinaria e treine, em casa ou na sede, seus escoteiros a cozinhar bem. Se necessário, peça auxílio de alguém para êsse treinamento. Todo o programa do acampamento depende da cozinha. Um dia de comida mal feita faz o insucesso de todo o acampamento.

G

A tabela seguinte dá a quantidade por escoteiro para tôdas as refeições, e, também, o cálculo, nas mesmas bases para uma patrulha de oito. Quando o mesmo alimento entrar em duas ou três refeições, do mesmo dia, emprega-se em cada refeição, a metade ou um terço da quantidade total.

Os tempêros: tomate, cebôla, alho, vinagre, etc. usados segundo o gosto. Os alimentos que não constam dessa tabela podem ser avaliados pelos que mais se lhes aproximam.

Gêneros	Por escoteiro	Por patrulha (8)
Arrôs	100 g.	800 g.
Açúcar	170 g.	1.400 g.
Azeite	40 g.	300 g.
Banha	30 g.	250 g.
Batatas	200 g.	1.600 g.
Bacalháu	150 g.	1.200 g.
Café	70 g.	600 g.
Carne sêca	100 g.	800 g.
Carne verde	200 g.	1.600 g. sem ôsse
Chocolate	25 g.	200 g.
Dôces	50 g.	400 g.
Farinha de mandioca	50 g.	400 g.
Farinha de trigo	80 g.	650 g.
Feijões	100 g.	800 g.
Frutas	4 unidades	32 unidades
Leite	500 g.	4 litros
Manteiga	30 g.	250 g.
Massas	80 g.	640 g.
Ovos	1 unidade	8 unidades
Pão	400 g.	3.200 g.
Presunto, bacon, e frios	80 g.	640 g.
Queijo	80 g.	640 g.
Peixe	200 g.	1.600 g.
Sal	30 g.	240 g.
Verduras	200 g.	1.600 g.

H

TRANSCRIÇÃO DO REGULAMENTO TÉCNICO ESCOTEIRO

SEÇÃO 3 — ORIENTAÇÃO RELIGIOSA

3-1 — O Escotismo é um movimento franqueado a todos os que crêm em Deus. Respeita as confissões religiosas, facilitando o seu culto e prática nas reuniões gerais, Acampamentos e Ajuris.

3-2 — A orientação religiosa nas Tropas Escoteiras deve ser a seguinte:

- a) todo o Escoteiro deve ter uma religião e seguir fielmente os seus preceitos;
- b) quando uma Associação ou Tropa fôr composta de escoteiros de uma mesma religião, seu Chefe Escoteiro tem como obrigação indeclinável zelar pelas práticas e instrução religiosa da mesma, de acôrdo com o Assistente Religioso;
- c) quando uma Associação ou Tropa fôr composta, por escoteiros pertencentes a diversas religiões, seu Chefe deverá respeitar a religião de seus escoteiros, verificando que cada um observe seus deveres religiosos. Nos acampamentos tôdas as preces comuns deverão ser de caráter simples de assistência voluntária;

d) os Escoteiros têm o dever de assistir às cerimônias religiosas do seu próprio culto e o direito de isolar-se no próprio acampamento para as orações coletivas ou individuais, bem como para estudo de sua religião.

3-3 — E' vedado aos Chefes tornar obrigatório o comparecimento dos escoteiros às cerimônias religiosas que não as de seu próprio culto.

3-4 — Quando a religião de um Escoteiro proibir-lhe assistir às cerimônias ou práticas de outra religião, o Chefe deve zelar pelo estrito cumprimento dêste preceito.

3-5 — As Associações e Tropas Escoteiras, desde que possível, precisam ter um Assistente Religioso.

3-6 — A assistência religiosa compreende o exercício do ministério sacerdotal relativo a cada religião ou culto em favor dos seus adeptos, realizado num ambiente de absoluto respeito pelas crenças alheias, de modo a que possa cada um desobrigar-se de seus deveres religiosos e satisfazer aos ditames de sua consciência e aos imperativos de sua fé.

SEÇÃO 32 — REGRAS DE SEGURANÇA

Acampamentos e Marchas

32-1 — Para o caso especial de Acampamento de Lobinhos, terão de ser observadas as seguintes normas:

a) normalmente deve haver no acampamento, no mínimo uma pessoa adulta para cada seis lobinhos;

b) em caso de mau tempo, devem ser aproveitados todos os abrigos, permanentes tais como depósitos, galpões, telheiros, garagens, etc., para acomodar todos os lobinhos;

c) em hipótese alguma deve ser realizado um Acampamento de Lobinhos sem que acampem, no mínimo, duas

pessoas adultas, devendo uma delas ser habilitada em enfermagem.

32-2 — Não devem ser exigidos dos lobinhos longas marchas ou caminhadas e desfiles em passo ordinário.

32-3 — Deve-se ter especial cuidado com a alimentação dos lobinhos não sendo permitido que passem mais de quatro horas sem refeição.

Acampamentos

32-4 — Os locais de acampamentos devem ser escolhidos com o máximo cuidado tendo em vista, a salubridade do terreno, a água a ser usada para beber e para higiene e devendo ser previsto o problema da alimentação adequada e socorro médico.

32-5 — Cada Escoteiro, Lobinho, Escoteiro Senior, Pioneiro, deve ter sua própria cama, seja saco de dormir, giraus, ou feita com cobertores, etc.

Marchas Noturnas

32-6 — Quando em marchas noturnas, as Tropas devem conduzir uma lanterna de luz branca na testa da coluna e outra de luz vermelha na retaguarda como prevenção contra acidentes de tráfego.

Canotagem e Natação

32-7 — Não é permitido a nenhum escoteiro tomar parte em passeios em embarcações, que não ofereçam a devida segurança, sem que possa nadar ao menos cinquenta metros, vestido (no mínimo), com camisa e calção.

32-8 — Os banhos e passeios em embarcações só devem ser permitidos em lugares seguros e sob severa vigilância; convém que uma turma de bons nadadores, (de preferência com a especialidade de salva vidas), seja designada para permanecer em uma embarcação ou no cáis, (segundo as possibilidades), pronta para qualquer eventualidade.

32-9 — Precauções semelhantes devem ser tomadas pelos pioneiros, em idênticas condições.

32-10 — Os lobinhos não devem participar dos banhos ou dos passeios em embarcações, sem que haja muita segurança e especial vigilância de parte dos Chefes.

Gráfica Laemmert, Limitada
Rua Carlos de Carvalho, 48
Rio de Janeiro





PREÇO: CR\$ 4,00